

Aqui Não Consigo Sonhar: pequeno manual para a Empatia

CATARINA CLARO e CRISTIANA DE SOUSA

Projeto TRÉGUA [<https://www.facebook.com/profile.php?id=100080644254270>]

 10.34640/universidademadeira2023clarosousa

TRÉGUA // PRÁTICAS ARTÍSTICAS PARA A REINSERÇÃO SOCIAL



Imagina uma prisão.

Retém por momentos a primeira imagem que te vem à mente desse lugar.
Avança agora por estas folhas afora.



Bem-vindo/a ao Trégua.

Doze homens reclusos. Doze artistas e agentes culturais.
Um objetivo: criar oportunidades de (re)inserção social
para pessoas reclusas, através da Arte.



O TRÉGUA acontece desde Março de 2022 no Estabelecimento Prisional do Funchal. Juntou um grupo de pessoas que não se conheciam. Um para partilhar conhecimento, outras para receber e aplicar. Nada sabiam uns dos outros. A não ser que uns vivem “lá dentro” e outros “lá fora”. Os que vivem “lá dentro” cumprem castigo. Os que vivem “lá fora” nunca estiveram “lá dentro”.







Passam tempo juntos.
Trocam experiências.
Aprendem fazendo.
Praticam e erram.
Repetem uma e outra vez.
Contam histórias.
As suas histórias.







Costuram-se fragilidades e imprimem-se os erros que definem vidas. Moldam-se as ideias para um amanhã que começa agora e pintam-se os muros que tapam a vista.

Um dia, os que vivem “lá dentro” deixam de ser estranhos aos que vivem “lá fora”.



Criam-se **LAÇOS**.



Reconhece-se o esforço, elogia-se uma vitória,
apura-se o talento.

E sem qualquer magia ou efeito especial, um
grupo de desconhecidos TRANSFORMA-SE
numa equipa de trabalho com potencial para
mudar vidas.

Até numa prisão é possível sonhar.





Nota de Conceito

O ensaio visual “Aqui Não Consigo Sonhar: pequeno manual para a Empatia” nasce de um diálogo entre as fotografias de Underline Pictures – Pedro Freitas, realizadas no âmbito do *Projeto Trégua - Práticas Artísticas para a Reinserção Social* e uma frase escrita por um participante durante um exercício de criação de *statements* para stencil, aquando da Residência de Arte Pública (uma das cinco Residências Artísticas desenvolvidas durante o projeto).

Catarina Claro

Mediadora Cultural por vocação e missão, é Mestre em Artes Visuais e Educação. Concebe, gere e dinamiza projetos de mediação cultural e educativa que cobrem e cruzam uma vasta área de intervenção, da literatura às práticas artísticas.

Cristiana de Sousa

Com formação em Belas-Artes, tem vindo a criar projetos artísticos que incidam sobre a etnografia e a identidade cultural de um determinado lugar com uma visão contemporânea, tendo o seu trabalho um especial foco na vertente da arte pública.